

FHC critica "lobismo" no Congresso

NO ÚLTIMO DIA DE SUA VISITA OFICIAL AO MÉXICO, PRESIDENTE DIZ QUE O QUE UNE OS PARLAMENTARES SÃO OS INTERESSES E NÃO OS VALORES



FHC conversa com o presidente da Câmara dos Deputados do México, Humberto Roque Villanueva

O tema democracia dominou o discurso que o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem durante uma sessão solene do Congresso mexicano. Num alusão às reformas do regime autoritário que governou o México durante mais de seis décadas, o presidente brasileiro elogiou "as correções de rumo" que os mexicanos estão fazendo sob o impacto da grave crise econômica que atravessam desde dezembro de 1994. "É esse o México que eu quero homenagear aqui nesta Casa", disse o Fernando Henrique.

Em conversa informal depois da sessão solene, Fernando Henrique aconselhou os parlamentares mexicanos a aprender com os erros de outros países e impedir, por exemplo, que o lobby se instale dentro do Congresso, como ocorre atualmente na Câmara de Deputados em Brasília. "Na Câmara brasileira o que une não são os valores, são os interesses", disse, na presença dos deputados Gonzaga Motta (PMDB-CE) e Ieda Crusius (PSDB-RS). "Há um bloco da agricultura, um bloco dos produtores de açúcar, etc. São lobbies e os parlamentares não podem se transformar em lobistas. Isso é perigoso." O presidente afirmou que a questão do lobby, na Câmara, é conjuntural e será superado.

Fernando Henrique experimentou pessoalmente os efeitos da democratização do México ao se dirigir ao Colégio do México, onde deu uma "aula magna". Teve que percorrer os últimos 150 metros do trajeto a pé porque funcionários do Ministério do Meio Ambiente e Pesca, situado em frente, tinham bloqueado a rua num protesto em favor da liberdade sindical. "Pensei que fosse a CUT", ironizou Fernando Henrique, referindo-se à Central Única dos Trabalhadores.

No Colégio do México, Fernando Henrique fechou sua visita oficial ao México conclamando os intelectuais da América Latina a engajarem-se na criação de uma nova "ética de solidariedade". Esse movimento seria fundado em valores comunitários, que "vão além do conservadorismo que domina hoje o debate sobre o impacto da globalização econômica nos países em desenvolvimento".

O presidente afirmou que a postura conservadora tende a "exaltar os processos uniformizadores" impostos pela nova dinâmica da economia mundial e ignora o aumento da desigualdade social que a globalização provoca.

A palestra foi assistida por cerca de 300 pessoas, entre elas os ex-presidentes Itamar Franco e Miguel de la Madrid, do México, que atualmente preside o Fondo de Cultura. O presidente Fernando Henrique Cardoso chega hoje pela manhã ao Brasil. Ele desembarca na Base Aérea de Brasília.

Paulo Sotero,
enviado especial